

IMPRESSO



Informação Bancária

FILIADO À FETEC/CNB/CUT-SP

Setembro/2005, ano XIII, edição Nº 364
C a t a n d u v a - S P



SÓ A LUTA E A GREVE COLHERÃO FLORES NESTA PRIMAVERA



Acima, movimento do dia 6, no Banco do Brasil e no Bradesco de Catanduva na foto abaixo. As manifestações aconteceram também no dia 14 em José Bonifácio, no dia 15 em Ibitinga e no dia 16 em Monte Alto. e continuarão em outras cidades da base até o dia 22, dentro da programação da Campanha Nacional



Todos em São Paulo no dia 1º de Outubro para o Encontro Nacional

“Nãos” de Bancueiros podem levar à primavera de tempestades na Campanha Nacional

Não jogue este impresso na via pública

Confira as notícias do setor bancário em nosso site: www.bancariosdecanduva.com.br. Atualizações diárias!



LEI DAS FILAS: vitórias em Catanduva, Novo Horizonte e Bebedouro

Uma das bandeiras de luta em 2005, a reivindicação pela regulamentação da "Lei das Filas", uma vez que o Judiciário considerou legal a ação nos municípios, tem alcançado bons resultados na região.

Com o intenso trabalho do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, junto ao Poder Legislativo, há cidades em que se iniciou o debate, e outras em que a lei já foi sancionada.

É o caso de Catanduva, em que a lei começou a vigorar na rede bancária no dia 5 de setembro, com autoria do vereador Luis Pereira.

Deste modo, as agências estão obrigadas a atenderem seus clientes em até 20 minutos (a partir de sua entrada na fila). Este atendimento pode ser de até 30 minutos em véspera de feriados prolongados e no 5º dia útil. Segundo o secretário de Formação Paulo Franco, "os bancos estão se adaptando, mas precisamos fiscalizar para que a lei seja cumprida. Mais do que nunca, toda a sociedade deve, juntamente com o Sindicato, pressionar para que o horário de atendimento seja ampliado das 9h às 17h, com dois turnos de trabalho, para gerar mais empregos e ter um atendimento de qualidade e sem filas".

Novo Horizonte

Considerando uma falta de respeito para com o cliente, além de uma grande "dor de cabeça", o vereador Amílcar Raphe criou projeto de lei, sancionado pelo Executivo e transformado em lei municipal nº 2946/05.

No texto, que pede atendimento digno aos clientes, a partir do dia 12 de setembro o tempo de tolerância nas filas é de 15 minutos, ressaltando-se os dias anteriores e posteriores aos feriados (25 minutos), e dias de pagamentos de funcionários públicos estaduais e federais (30 minutos).

No caso de descumprimento por parte dos bancos, a lei municipal postula o pagamento de R\$ 500, podendo-se aumentar o valor de

acordo com o número de denúncias, desde que se comprove sua legitimidade.

Bebedouro

Ainda na região, em Bebedouro, dentro da base do Sindicato dos Bancários de Barretos, foi necessária liminar do Juiz da 2ª Vara Cível, Dr. Amílcar Gomes da Silva, para que os bancos fossem obrigados a cumprirem o que determina a Lei das Filas em vigor na cidade há aproximadamente dois anos.

A liminar foi concedida a pedido do Promotor de Justiça Dr. Paulo José Freire Teotônio, que pleiteou multa diária de R\$ 50 mil para as instituições que não se ajustarem à Lei Municipal.

O autor da lei na cidade é o diretor do Sindicato dos Bancários e vereador, Carlos Orpham.

Segundo o companheiro, esta é mais uma importante batalha vencida pela sociedade contra a ganância dos bancos, que vêm todos os anos auferindo altíssimos lucros.

"O Sindicato e o meu mandato de vereador vão continuar combatendo a postura anti-social dos banqueiros, exigindo mais empregos e respeito à população", diz Orpham.

Na base de Catanduva, há cidades em que a criação e sanção da lei estão em trâmite.

"O Sindicato acompanha de perto estes processos, auxiliando no que for possível para que se resguarde o direito do cliente de ser bem atendido, e dos bancários, de ter o número de companheiros de trabalho suficiente para um rápido e bom atendimento", ressalta o presidente do Seeb/Catanduva, Luiz César "Alemão" de Freitas.

Bancários de José Bonifácio e Ibitinga param em dia de protesto

As agências bancárias de José Bonifácio tiveram seus horários de abertura atrasados em uma hora, neste dia de manifestação.

Os 65 bancários das 6 agências (Banco do Brasil, Santander Banespa, CEF, Nossa Caixa, Bradesco e Itaú) de José Bonifácio, paralisaram suas atividades na manhã de quarta-feira, dia 14. Em Ibitinga, também 6 agências (Santander Banespa, HSBC, BB, CEF, Nossa Caixa e Bradesco) e 90 bancários passaram por paralisação no dia 15.

As atividades, que fazem parte do calendário de mobilização da Campanha Nacional dos Bancários, começaram por volta das 8h e terminou às 11h, atrasando a abertura das respectivas agências em uma hora.

As manifestações dão continuidade à Campanha Nacional, sendo que no dia 6 foi realizado em Catanduva um grande protesto, com distribuição de flores para os bancários e clientes, dia que ocorreu a segunda rodada de negociação com a Fenaban (ver matéria na pg. 4).

No dia 14, o Comando Nacional dos Bancários faz a terceira rodada de negociação com a Fenaban, sem resultado.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, Luiz César "Alemão" de

Freitas, as atividades são um aviso e uma resposta aos banqueiros pela falta de respeito com os bancários, visto que não há propostas nas negociações.

O presidente do Seeb/Catanduva avisa: "Se não tiver avanço nas negociações, com uma proposta que contemple os anseios da categoria, a mobilização será ampliada".

Informação Bancária

Tiragem: 2.000 exemplares

Presidente:

Luiz César de Freitas - Alemão

Secretário de Imprensa:

Aparecido Augusto Marcelo

Reportagem e Programação Visual:

Luiz Felipe Nunes - MTb 39.868/SP

Editoração e Impressão:

ATIVA Gráfica Ativa
GRÁFICA EDITORA (16) 3242-1766

Publicação de responsabilidade
Sindicato dos Bancários de Catanduva

Rua Pernambuco, 156 - Centro

Catanduva - SP - CEP 15800-080

Fone: (17) 3522-2409.

www.bancariosdecatanduva.com.br

LEIA...

Informação Bancária

Bancária

A informação sempre à mão!

CONFERÊNCIA NACIONAL
PRIORIZA AUMENTO REAL
DE SALÁRIO E PLR JUSTA

E OUÇA!

PROGRAMA Informação Bancária

RB

RÁDIO BANDEIRANTES
AM 610 - CATANDUVA - SP

Toda quinta, das 9h às 9h30

Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região

Há mais de 40 anos ao lado do trabalhador.

Acesse: www.bancariosdecatanduva.com.br

Encontro Nacional do Banespa debate Campanha Nacional e temas específicos do grupo



A Quadra do Seeb/SP recebeu o Encontro Nacional dos Trabalhadores do Grupo Santander Banespa, no último dia 3.

Catanduva e Região esteve mais uma vez representada pelo presidente do Sindicato, Luiz César de Freitas, o “Alemão” e pelos diretores Marcelo, Euclides e Paulinho.

Dentro dos debates da Campanha Nacional Unificada, houve maior destaque para o item “garantia de emprego”. Também se debateu a PLR mais justa e a 13ª cesta-alimentação, nos moldes da Mesa Única de Negociações.

O Encontro serviu também para abranger as questões específicas ao funcionalismo do Santander Banespa, como a implantação de ponto eletrônico, fusão de agências e unificação de contratos, além dos planos de saúde (Cabesp e Bradesco Saúde) e fundos de pensão (Banesprev e Sanprev).

“Mais uma vez vimos a importância da união para novas conquistas, e da mobilização do bancário, que precisa participar dos encontros, dar a sua opinião e colaborar para o andamento das atividades”, destaca Marcelo.

Também foi deliberada a realização de encontros preparatórios (até o dia 22 de outubro) para o 19º Congresso Nacional dos Trabalhadores, marcado com data indicativa para os dias 4 e 5 de novembro. Confira abaixo a pauta a ser entregue ao banco:



Presidente Alemão e diretores Marcelo, Paulinho e Euclides em SP, durante evento

- Unificação dos contratos, respeitando as condições mais vantajosas para os trabalhadores do grupo;
- Prorrogação da garantia de emprego aos banespianos por mais um ano (até 30.11.2006) e extensão aos demais funcionários do grupo;
- Marcação correta do ponto eletrônico por todos os funcionários, independentemente de cargo ou função, sem banco semanal de horas;
- Ampliação da liberação remunerada pré-aposentadoria de 12 meses, como está no acordo coletivo vigente, para 24 meses;
- Repasse do índice de aumento real de salário, a ser conquistado pela categoria, para os funcionários do Banespa, uma vez que o acordo coletivo prevê apenas reajuste em 1º de setembro de 2005, caso o índice da inflação acumulada no período de 12 meses anteriores, medido pelo INPC, ultrapasse a 8,5%;
- Participação nos Lucros e Resultados (PLR) igual para todos, com base no lucro consolidado do grupo, a ser pago nos moldes da Fenaban;
- Manutenção da Apólice 10 da Cosesp;
- Fim da terceirização e de estágios fraudulentos;
- Emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para trabalhadores que possuem doenças ocupacionais ou foram vítimas de assaltos ou seqüestros.

Contra ditadura da Nossa Caixa, a mobilização e a Justiça

Ao assumir, mais uma vez, uma postura intransigente e autoritária, com mudanças no Plano de Saúde que representam verdadeiro confisco salarial, a Nossa Caixa teve que recuar.

Além de ter que engolir o maior encontro de funcionários da história, com mais de 5 mil bancários presentes no ginásio do Pacaembu, desta mobilização saíram ações judiciais condenando o banco a devolver o que havia confiscado à revelia dos trabalhadores, com uma tabela imposta que desrespeita o processo de negociação.

Daí foram realizadas paralisações, nas quais o banco respondeu de forma que excede mesmo os tempos de ditadura —além de impor ordens esdrúxulas, aos gerentes das agências e Regionais, utilizou a polícia para reprimir o processo, refletindo toda a truculência e unilateralidade de sua direção.

Mesmo assim, os sindicatos não desistiram. O trabalho do Seeb/Catanduva junto à representação bancária trouxe frutos positivos: foram concedidas liminares suspendendo as mudanças e determinando ao banco a devolução dos valores cobrados.

Ainda há outras ações em trâmite que, se considerando a jurisprudência das ações já ganhas pelo bancário, pode trazer mais vitórias para o funcionalismo.

Após o envio de proposta ao banco, que inclui o não desconto dos dias de paralisação, os bancários aguardam a assembleia do dia 20, em que definem se aceitarão ou não o que o banco propõe: 1,5% do salário bruto, sem isenção nem teto para o funcionário e seus dependentes preferencial (cônjuge e filhos menores); Co-participação de 10% sobre as despesas com consultas e exames de menor complexidade (exames de até R\$ 100, excluindo exames com imagem), com desconto máximo de 5% do salário por mês.

Estes valores serão destinados a um fundo para ajudar no custeio da assistência médica dos aposentados; e transição de

4 anos para os agregados pais e sogros.

“Vamos deliberar sobre a proposta da Nossa Caixa, mas é evidente que nossa mobilização fez o banco recuar. Esta é a força do trabalhador, contra as arbitrariedades dos patrões”, destaca o presidente do Seeb/Catanduva, Luiz César de Freitas, o “Alemão”.

Sindicato diz “Sim” à Vida e “Não” às Armas

“O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?”. A resposta a esta pergunta influencia definitivamente na vida de todas as pessoas, uma vez que a morte por armas de fogo mata mais do que acidentes de trânsito no Brasil.

No próximo dia 23 de outubro, haverá um referendo com a pergunta acima, no qual os eleitores brasileiros têm por dever emitir sua opinião.

Na visão do Seeb/Catanduva, resgatar a cidadania, a solidariedade ao próximo e o apoio a projetos sociais estão dentro da área de atuação das representações sindicais.

Por isto, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região apóia o “SIM”, ou seja, a proibição da venda de armas de fogo e munição no Brasil.

“Nenhum cidadão pode ficar indiferente a esta questão. Sabemos que se conseguirmos a proibição, não significará o fim da violência, mas uma importante redução do número de mortes no País”, destaca o diretor do sindicato, Paulinho.

O Seeb/Catanduva organizará uma campanha neste sentido estimulando toda sociedade a participar e construir, juntos uma cultura de paz para todos.

Campanha Nacional movimentava bancários em Catanduva e Região

As atividades referentes à Campanha Nacional dos bancários continuam a toda na base de Catanduva.

No dia 6, paralelamente à rodada de negociações com a Fenaban, diretores do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região percorreram as 15 agências bancárias de Catanduva.

O objetivo das visitas foi a manifestação dentro da temática proposta pela Fetec/CUT-SP: "Banqueiro não é flor que se cheire". O sindicato levou aos bancos uma faixa com estes dizeres, lembrando a todos do carro-chefe da Campanha Nacional deste ano, também composto com a frase: "vamos conquistar esta Primavera".

Na atividade em Catanduva, foi feito esclarecimento quanto às reivindicações principais da Campanha: aumento real de salário, PLR mais justa, garantia de emprego e condições de trabalho.

Também foi feita a distribuição de botões de rosa às bancárias e clientes.

Representando os ideais do Sindicato, o secretário de Imprensa, Marcelo, ressaltou o apoio à "Lei das Filas" que entrou em vigor em Catanduva e sobre a reivindicação de contratação de mais funcionários para melhorar o atendimento e diminuir de fato o tempo de permanência nas filas.

É bom lembrar que a Minuta de Reivindicações foi entregue no dia 11 de agosto e no dia 29 aconteceu a primeira negociação. No dia 6 de setembro foram discutidas cláusulas sociais, sindicais e financeiras. Nos dias 14 e 15 de setembro fo-



CATANDUVA - Acima, diretores com faixa da Campanha no dia 6 de setembro.



MONTE ALTO - Divergências ocorridas na agência Itaú de Monte Alto levaram o protesto até as 12h. Uma hora a mais do que as demais agências da cidade.

ram debatidas cláusulas de saúde e condições de trabalho, respectivamente.

São Paulo

Representando o Seeb/Catanduva na capital paulista, marcaram presença o diretor Paulinho e o presidente Luiz César de Freitas, o "Alemão".

Eles estiveram em São Paulo participando de reuniões do Comando Nacional e das negociações com a Fenaban (leia matéria sobre as negociações).

Catanduva

Em Catanduva, dentro da programação da Campanha Nacional, o dia 14 marcou o início de uma verdadeira "maratona" de paralisações pela base. A primeira foi em José Bonifácio, no dia 14; a segunda em Ibitinga (15) e a terceira em Monte Alto (16), com panfletagem, orientação a funcionários e clientes, faixas e atraso de 1 hora na abertura das agências.

Esta atividade prossegue, diariamente, até o dia 22, para comprovar a força da luta bancária unificada.

Mais uma vez, "NÃOs injustificados" dos banqueiros empacam negociação

As três primeiras rodadas de negociação, em agosto e setembro, foram marcadas por uma palavra em comum entre os representantes dos bancos: **Não** às reivindicações e **Não** à recomposição dos salários com vistas à inflação.

Quanto a reposição inflacionária, para os bancários este tema nem deveria ser abordado, uma vez que um dos carros-chefe da Campanha Nacional é o aumento real, que já traz em si reajuste acima da inflação.

Quanto à nova proposta da PLR, a posição dos banqueiros foi de tamanha intransigência, que rememora tristemente a todos momentos históricos de exploração do trabalho, como a escravidão e o coronelismo.

Simplesmente afirmaram que o salário e os benefícios que o trabalhador já tem são suficientes, enquanto que o Comando Nacional e os bancários não con-

cordam, sobretudo com a pressão e o assédio moral que sofrem.

Além de toda a patiscada destas rodadas de negociação, ainda ameaçaram **retirar a 13ª cesta-alimentação**, conquistada na Campanha de 2004.

"O que conquistamos não está sequer em discussão. Querem desviar, inutilmente, o foco das negociações. Mais uma vez os banqueiros demonstraram sua frieza e ganância, tentando infantilmente pressionar o Comando Nacional. Não vai funcionar. Estamos unidos e mobilizados, quem tem a perder são os patrões", avisa o presidente Alemão.

O Comando Nacional dos Bancários aprovou no dia 8, um calendário nacional que aponta para a construção da mobilização da categoria.

"A participação de todos é vital para que continuemos amealhando conquistas históricas", completa Alemão.

Calendário da Campanha Nacional

SETEMBRO

14 a 22 - Paralisações na base

20 - Negociação Fenaban

26 a 30 - Atividades para construir Encontro Nacional

OUTUBRO

1º - Encontro Nacional em São Paulo

Se continuar a intransigência dos banqueiros
GREVE